O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 40.º — N.º 2030

Sábado, 31 de Janeiro de 1948

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Eava

31 DE JANEIRO

Aqueles patriotas de 1891 a quem agora chamam idealistas—e bem poucos já são—comemoram hoje a data do seu protesto contra os erros da monarquia aos gritos de —Viva a República!—nas ruas do Porto.

Foi há 57 anos. O povo e o Exército, em armas, manifestaram os sentimentos que os animava; mas esse punhado de portugueses não logrou vencer devido a ter confiado demais nas convicções, ainda verdes, de determinados elementos além da traição que, no auge da refrega, os esperava. No entanto a semente lançada à terra e regada com o sangue generoso dos vencidos, germinou e a República Portuguesa aí está florescente, como a desejavam os patriotas de 1891—honrada e prestigiada, para glória sua e daqueles que, como nós, só assim a concebiam.

O Democrata, não esquecendo os velhos combatentes, presta-lhes, mais uma vez, homenagem no dia de hoje, curva-se perante os exemplos dados à custa dos maiores sacrifícios e acompanhando-os no grande entusiasmo pelo ideal, que os guiou, secunda-os no seu brado da hora incerta:

Viva a República!

Portugal e o Plano Marshall

Os grandes jornais inseriram, há poucos dias, algumas notícias sobre o relatório do Departamento do Estado Norte-americano, publicado em Washington, acerca do chamado Plano Marshall.

Eram algumas bases sobre a aplicação do auxílio à Europa, preconizado no referido Plano.

Assim, destacavam-se os vários países do velho continente precisados de ajudas pecuniárias, de mantimentos ou maquinismos, conforme as suas necessidades e a sua importância.

E verificava-se que, dos 16 países que se tinham reunido na Conferência de Paris, sòmente 3 estavam em condições de poderem prescindir de qualquer empréstimo, para conseguir vencer a crise actual. Eram eles a Suíça, a Turquia e Portugal.

Não interessa, para nós, o que respeita a essas duas nações. Mas não pode deixar de desvanecer-nos o que, no referido relatório, se diz de Portugal.

De facto, ali se diz que o nosso País não só não necessita de empréstimos por estar em condições de pagar todos os produtos que venha a receber do hemisfério ocidental, como poderá, mesmo, se as circunstâncias a tal levarem, alargar os créditos de que dispõe a outras nações, dentre aquelas que, segundo o Plano, tenham necessidade de créditos.

Isto, que, tàcitamente, é reconhecido pelos economistas norte-americanos, mostra bem quanto é digna de nota a situação em que se encontra o nosso País, o equilíbrio económico e financeiro de que gozamos.

Igualmente acentua a posição que disfrutamos nos mercados estrangeiros, em virtude da nossa absoluta solvabilidade, bem como o valor da nossa moeda, entre as moedas depauperadas de grande parte das nações europeias.

Foi essa posição que nos permitiu apresentarmo-nos, na Conferência de Paris, dum modo excepcional, relativamente às mais nações beneficiárias do Plano Marshall. Em tais circunstâncias, Portugal pode, ao lado das demais nações, ocupar, juntamente com as duas atrás citadas, situação de destaque, pois que as suas disponibilidades em dólares permitem--lhes comprar quaisquer mercadorias, pagando-as já pronto.

Ao mesmo tempo, o reconhecimento desta situação por parte da grande nação americana, é a confirmação da benéfica e salutar política económica e financeira que tem sido realizada pelo nosso Govêrno, dando-nos as possibilidades de, numa Europa combalida e arruinada, ocuparmos um lugar de excepção, que muito nos prestigia e de que o relatório indicado é prova eloquente e demonstração cabal de quanto nos vale a política de saneamento financeiro em que vivemos.

M. DE MACEDO

Inverno rigoroso

Vá lá que tivemos uns dias que fez a sua obrigação, como era preciso. Chuva a potes, granizo de respeito, vento e trovoada à mistura. Numas partes mais do que noutras, é claro.

Com a entrada de Fevereiro, amanhã, vamos a ver se as coisas se compõem de maneira a que o ano seja farto em todo o sentido para nos aliviar um pouco o fardo da existência...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Num país de eleição

O ambiente português, no seu complexo social, moral e económico, reveste as características, neste momento ideais, e verdadeiramente singulares, que definem e compõem o nosso país como lugar tranquilo e aprazível de todos os estrangeiros, ávidos duma ponta de felicidade e de reconforto de suas vidas, abaladas pela imensa depressão de alem fronteiras. Por isso o semanário londrino *Illustrated* publica no seu último número, uma reportagem profusamente ilustrada, sob o título—*Dois ex-reis, duas ex-rainhas, tres pretendentes e uma quantidade de jovens príncipes e princesas encontram um santuário no soalheiro Estoril*.

Este título diz tudo, justificando de sobra, todas as constantes referências que lá de fora nos chegam sobre a paisagem social e política do nosso país—o país da ordem e do trabalho, que ainda tem como atracção para os aristocráticos viajantes, o seu céu e o seu sol.

Quando se viu isto, quando?

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Encerra-se amanhã a do sr. tenente Cândido Teles, no *Club dos Galitos*, cujos quadros, em número de 51, quási todos de motivos regionais, foram muito apreciados pela técnica que revelam.

Felicitamos o artista amador, augurando-lhe novos triunfos.

Jantar de despedida

Foi oferecido, no último sábado, como dissemos, no *Arcada-Hotel*, o jantar em honra do sr. dr. Artur Lourenço, que, devido à sua promoção, deixa a nossa terra, onde exerceu as funções de Delegado do Procurador da República e contraiu sólidas amizades.

Durante o repasto, servido na vasta sala de mesa, o novo juiz recebeu as mais inequívocas provas de quanto é estimado pela família judicial, que tomou a iniciativa da homenagem ao magistrado íntegro, que, no desempenho do seu cargo, procurou sempre dignificar a Justiça.

Aos brindes enalteceram-lhe os predicados que reune os srs. dr. Gorjão Nogueira, juiz na comarca; dr. Armando Lúcio Vidal, Sub Delegado; drs. Querubim Guimarães, Manuel das Neves, Júlio Calisto, António Simões de Pinho, António Cristo, Alvaro Neves, Almeida Ribeiro e José Carinhas, advogados; dr. Anacleto de Albergaria, chefe da Secretaria; dr. Vieira Gamelas, médico; dr. Ferreira Neves, professor do liceu, e dr. Fernando Moreira, conservador do Registo Civil, agradecendo, por fim, bastante sensibilizado e comovido, o sr. dr. Artur Lourenço, que está prestes, como dissemos, a seguir para os Açores, onde foi colocado para continuar a sua carreira.

Desejamos-lhe felicidades.

Edifício do Governo Civil

Vão prosseguir as obras, há muito paralizadas, para o restaurar, de forma a serem de novo instaladas aquelas repartições que por motivo do incêndio que nele se manifestou na noite de 17 de Outubro de 1942 tiveram de ocupar outros prédios.

Que não haja mais interrupções de forma a ficarem concluidas num curto espaço de tempo é o que se deseja.

TEATROS E CINEMAS

A Inspecção dos Espectáculos chama a atenção dos frequentadores dos teatros e cinemas para os seguintes preceitos constantes do art.º 160.º do Decreto n.º 13.564, de 6 de Maio de 1927:

N.º 1—Os espectadores são obrigados nos teatros e cinemas a conservar a cabeça descoberta *quando ocupem frisas ou camarotes* e enquanto o pano estiver subido ou enquanto durar a projecção da fita *nos demais lugares*.

N.º 5—Os espectadores são obrigados nos teatros e cinemas a não entrar para a plateia e outros lugares reservados, à excepção de frisas e camarotes, nos teatros de declamação, nos de género musicado e em concertos musicais, enquanto o pano estiver subido e enquanto os números do concerto se estiverem executando.

A falta de observância destas disposições sujeita os infractores ao pagamento das multas legais.

Um dever moral

Se, para exercermos o direito político de voto, segundo as condições da lei eleitoral, nos temos ainda de recensear—segue-se que todo o cidadão, cônscio da dignidade daquele direito, se apresse a inscrever-se nos cadernos eleitorais da sua freguesia. E, se o uso desse direito porque directamente o direito de voto se liga com o bem da Nação, e nunca será uma faculdade, porque é um dever moral—um dever que obriga em consciência todo o cidadão digno deste nome—o recenseamento eleitoral é também um dever da mesma natureza. Donde, com estas considerações que necessàriamente calam na consciência do bom português, não pode haver cidadão, com as condições legais do uso direito político de voto, que não vote e, para votar se não inscreva no recenseamento. De mais—e esta é a questão de facto—que deseja o bom português senão que prossiga a obra da Revolução Nacional? E, visto que estamos em regime constitucional, como se há-de crer que a obra da Revolução Nacional prossiga, senão votando nela? Também estas considerações de facto calam necessàriamente na consciência do bom português.

De vez enquando

Passa hoje o aniversário de um acontecimento—o 31 de Janeiro—que muito concorreu para a minha entrada nas fileiras dos partidários da República, para a formação do meu carácter, influenciado pela doutrina dos seus proselitos, pelo sofrimento dos que desassombradamente expunham as suas ideias e a elas agarradas, sem transigência, as traziam para a imprensa, espalhando-as, a êsmo, com toda a coragem—grande exemplo de abnegação!—para a minha altiva independência, para os meus defeitos mas igualmente para as minhas virtudes.

Os vigorosos artigos, curtos, mas incisivos, do ardente patriota e audacioso panfletário João Chagas, rapaz imberbe, corajoso e decidido, revolucionaram, também, o meu espírito e foi assim que entrei na vida, na política, quando ainda nos verdes anos da mocidade, e cá ando agora a encher dias com saudades de um passado que se me deu alguns desgostos também me trouxe regosijos, satisfação, alegrias que nunca esquecerei.

Vem isto a propósito—é tudo a propósito—de outra efemeride que no meu canhenho anda ligada à data já distante de 1891. E' o seguinte: faz hoje, também, 10 anos—como o tempo corre veloz e nos embranquece!—que achando-me na cadeia de Vagos a cumprir dois meses de prisão por haver castigado neste jornal os excessos de um rancoroso, odiento e feroz inimigo, arvorei no mastro do edifício a bandeira verde-rubra como é de uso em todas as repartições do Estado, invocando, à hora matutina em que o fiz, a acção dos que na luta dessa manhã enevoada de inverno, sacrificaram a paz, o sossego e —o que é mais—a vida no embate contra as forças da monarquia que lhes sairam ao caminho. Depois, no fim da tarde, quando a luz do dia já estava prestes a desaparecer, igualmente fui eu quem arriou e pavilhão. Com esta diferença: na descida, os olhos marejaram-se-me de lágrimas... Todavia, contive-as em respeito, fleugmaticamente, para não dar parte de fraco...

Tão delicada é a minha sensibilidade e frágil o meu coração...

JOÃO DO CAIS

Josés de Portugal

Uma embaixada dêste grupo onosmático de Lisboa partiu ontem para o Norte onde vem com fins beneficentes e de propaganda distribuir donativos aos que mais sofreram com a tragédia marítima de 2 Dezembro, tendo ontem visitado Coimbra, estando hoje em Espinho, Porto, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Matozinhos, e dirigindo-se amanhã por Aveiro em direcção à Figueira da Foz a caminho da capital.

Da caravana fazem parte algumas individualidades conhecidas e de destaque, as quais dão à simpática colectividade as melhores provas de quanto é altruista, generoso o coração português.

Louvores aos Josés.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal —Aveiro

O mar em Espinho

Furioso, voltou nos últimos dias a investir novamente contra a praia, levando-lhe agora a esplanada, como já engulìu a antiga capela da Senhora da Ajuda e ainda mais, como se tem verificado de tempos a tempos.

A população e as entidades oficiais pedem providências, algumas têm sido adoptadas, mas quer-nos parecer que a defesa talvez não seja tão fácil como se julga.

Em todo o caso oxalá nos enganemos.

O sr. Ministro das Obras Publicas esteve ante-ontem a verificar os estragos.

Festas em Maio

Na Câmara Municipal reuniram na quarta-feira à noite, a seu convite, algumas pessoas escolhidas com o fim de serem levadas a efeito umas festas condignas da cidade e que saiam da vulgaridade. Para esse efeito se nomeou uma comissão composta dos srs. dr. Alberto Souto, desembargador Melo Freitas, Carlos Aleluia, José Barbosa, José de Pinho, e José Martins Taveira, que se propõe elaborar um programa em conjunto com a Comissão doSeminário.

Iremos noticiando o que soubermos.

O Carnaval

Está à porta, mas do velho nada resta senão a lembrança dos que o gosaram ou viram passar e o novo nenhum interesse oferece por falta de tudo, inclusivamente da alegria. Temos, portanto, de nos conformar com o arremesso das bombas—que foram proibidas...

* * *

Amanhã, domingo magro, realiza-se, no Mercado, o primeiro baile de máscaras, em virtude de serem reduzidos os do Teatro por causa do cinema.

Teatro Aveirense

PIERRE FOURNIER

Logo a seguir à Grande Orquestra Colonne, apenas uns oito dias decorridos, deu nos o Círculo de Cultura Musical, no seu 12.º concerto, o prazer de ouvirmos mais um grande concertista—o violoncelista francês Pierre Fournier, professor do Conservatório de Paris e artista eminente.

Decididamente, Aveiro, nos últimos três anos, parece, às vezes, tomar foros de grande capital, pois é certo que, anteriormente só nas grandes cidades era possível ouvir concertos como os que temos tido neste espaço de tempo.

Já no primeiro trecho do concerto a Suite de Bach para violoncelo solo, de linhas rigorosamente clássicas, verdadeiro modêlo de música de câmara, o sr. Pierre Fournier nos deu a prova da sua virtuosidade e técnica transcendente.

A sonata em fá, de Brahms, o compositor mais puramente alemão, não é das mais acessíveis em uma primeira audição, exceptuando o seu belíssimo *Adágio*, que deve ter encantado todo o público e cuja execução foi primorosa.

Na segunda parte, tanto nas variações de Tschaikowsky, como nas de Paganini, mais uma vez o sr. Pierre Fournier nos mostrou a sua grande técnica e pureza de som. Foi dito e é certo que, nos registos agudos, o seu vilonceio canta como se fôsse um violino!

Talvez ainda mais bizarra e menos acessível à primeira vista, fôsse a Sonata de Debussy, mestre na subtileza dos ritmos, compositor que se liberta das formas tradicionais e tende para o «impressionismo».

A sua música tem sempre um cunho e sabor especiais. Foi, entretanto, vivamente aplaudida pelo público que enchia a sala.

No intervalo, o sr. Fournier que é um ferido da última guerra, declarou estar muito bem impressionado com o público de Aveira, pela sua perfeita compreensão e silêncio religioso—o que, deve dizer-se, sei tem dado em todos os concertos do Círculo—e que, por este motivo, daria em extra-programa o *Sapateado*, de Sarasate. Assim foi, e neste bonito e muito conhecido trecho, eriçado de dificuldades técnicas, o concertista ma-

No próximo número:

COISAS DOS JORNAIS E COISAS LOCAIS

pelo Dr. Alberto Souto

Benemerência

Tendo passado no dia 22 do corrente o primeiro aniversário do falecimento do sr. Albino Pinto de Miranda, que, como negociante da nossa praça, sucedeu a outro, o muito conhecido Manuel Maria, sendo o continuador da sua acreditada casa da Rua Direita, recebemos de alguem, que muito respeita a sua memória, para distribuirmos pelos nossos pobres, a quantia de 70$00, que tivemos a seguinte aplicação: Angelina Galega, R. da Fonte Nova; António Ferreira, R. da Corredoura; Margarida da Raposo, idem; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; Luiza Peixinho, R. da Granja; Amélia Peixinho, idem; Conceição Tainha, idem; Margarida de Matos, R. da Sé; Ilda Aurora Ramos, R. Direita, e Maria Augusta de Sousa, R. de Santo António, 5$00 a cada. E dois envergonhados, 10$00, também, a cada um.

Agradecemos, em nome dos contemplados, a generosidade.

Cheias

Os canais da nossa ria teem trasbordado com o temporal, inundando parte da cidade baixa.

ravilhou o auditório com as suas qualidades de grande virtuoso, dando-nos ainda outro extra: uma Dança de Granados.

O público aplaudiu vivamente em todos os finais, chamando repetidas vezes à cena, não só o sr. Fournier, como o seu distinto acompanhador, sr. Ernest Lush, excelente pianista e seguro colaborador.

Mais uma bela noite de arte, a de sexta-feira passada, dia 23.

C. DE M.

* * *

Na segunda-feira teve lugar a representação de *O Rei do Lixo*, comédia em 3 actos, que atraiu numeroso público, parte do qual vindo de fóra. Casa, portanto, *à cunha*, rindo os espectadores a bom rir. Todos os intérpretes, com Vasco Santana à cabeça, foram aplaudidos, deixando, por isso, a Companhia gratas recordações.

De vez enquando, uma coisa destas faz bem ao fígado. Melhor do que quantos remédios há na botica...

Coisas nossas

Como é sabido, a Câmara deliberou transformar a Praça Dr. Joaquim de Melo Freitas em parque de estacionamento de automóveis, marcando os lugares de cada um à volta da memória que ali se acha colocada para focar uma data histórica. E assim, quando os carros entram nas balisas até parece que lhe vão prestar vassalagem...

O MÁRTIR S. SEBASTIÃO

Apesar do tempo, sempre se efectuou, numa aberta, a festa em sua honra no bairro de Sá, saindo a procissão, que há mais de uma vintena de anos, dizem, já não se realizava. Acompanhou-a uma banda de música e bastante gente na volta que deu com toda a ordem e gravidade.

Atenção para a 4.ª página

Livros

Penhas Douradas

Distribuido pela Coimbra-Editora, numa edição primorosa, com uma linda capa, apareceu nas montras das livrarias o livro *Penhas Douradas*, de contos da Beira, da autoria do sr. dr. José Crespo, médico e escritor beirão. Contem este belo livro oito contos e novelas, uma das quais a novela *Contrabandistas*, que foi premiada pelo Grupo de Coordenação Cultural, conforme já tivemos ocasião de noticiar nestas colunas.

Auguramos a esta obra um êxito fóra do vulgar, não só por que é escrita por um autor premiado em vários concursos literários, sendo o último prémio conferido pelo Secretariado Nacional da Informação, mas ainda pelo profundo e verificante fervor regionalista que impregna as suas páginas. Como há tempos dissemos, ao referir-nos à novela premiada, nelas se descreve e exalta a emocionante e majestosa beleza da montanha, com os encantos da sua vida pastoril e campestre ou a severidade da luta dos seus habitantes com as inclemências da natureza, as suas paixões, os seus conflitos, os seus sacrifícios, os seus nevões, lobos, cães, pastores, lenhadores, contrabandistas, carvoeiros, etc.

Quando há vento...

Para o espectáculo de segunda-feira a Direcção do Teatro vendeu bilhetes suplementares—de pé!—ao preço dos *fauteiles* de orquestra o que achamos uma exorbitância.

Daí os comentários que ouvimos e de que nos fazemos eco, embora os não reproduzamos, visto não estarmos habituados a dizer *amen* a tudo o que por ai vai...

Igualmente não está certo que a autoridade consinta enchentes como aquela que se registou por excesso de limite.

NECROLOGIA

Com 79 anos finou-se a semana passada, Maria da Anunciação de Matos Sarabando, que, com seu marido David Augusto Sarabando, também já falecido, teve uma Pensão em frente ao Largo Fernão de Oliveira.

Há muito que a doença a impossibilitara de sair à rua, sendo sepultada no cemitério sul.

* * *

Na Batalha, também deixou de existir com perto de 90 anos a avó do nosso amigo Alvaro Ferreira da Silva, activo comerciante ali estabelecido.

Os nossos sentimentos.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Atenção para a 4.ª página

O Delegado do Govêrno, o Conselho Geral e a Direcção do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau e os Corpos Gerentes da Mútua dos Navios Bacalhoeiros vêm, por esta forma, afirmar a sua profunda gratidão a todas as pessoas e entidades que lhes afirmaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso presidente da Direcção João Rodrigues Testa Júnior e bem assim às que se encorporaram no funeral ou assistiram à missa pelo eterno descanso da sua alma, celebrada em Lisboa, na igreja de São Domingos.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1948.

O Delegado do Governo, o Conselho Geral e a Direcção do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau.

Os Corpos Gerentes da Mútua dos Navios Bacalhoeiros.

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro

Rua da Fábrica, 4-1.º — AVEIRO

CONVOCAÇÃO

De harmonia com os nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Organismo, para o dia 28 de Fevereiro p. f. pelas 21 horas, na séde social, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º—Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1947.

2.º—Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1948/1950.

Não comparecendo à hora marcada número suficiente de sócios, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 26 de Janeiro de 1948.

O Presidente da Assembleia Geral

a) LUIS DE MENDONÇA CORTE REAL

NOTA—Em virtude de os Estatutos deste Sindicato determinarem que as eleições devem ser feitas até ao fim do mês de Fevereiro e não poder ser feita nos jornais locais, com a antecedencia legal, a respectiva convocatória, foi esta publicada em *O Primeiro de Janeiro* de 28 de Janeiro de 1948, um dos jornais mais lidos nesta região.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos, no dia 18, a sr.ª D. Maria do Carmo Paula Santos, esposa do sr. capitão Luís da Paula Santos, de Infantaria 10, e em 27, a interessante Maria Luísa da Costa Carvalho, filha do sr. Alberto de Oliveira Carvalho, guarda-livros das Fábricas Aleluia. Hoje fazem, a professora sr.ª D. Cândida T. Lopes Brites, esposa do sr. João Baptista do Amaral Brites, 1.º sargento de Infantaria 10; o académico Francisco Fernando da Encarnação Dias, os meninos Luís Fernando Rodrigues e José Dinis Freire e a galante Lélita, filhos, respectivamente, dos srs. António Dias da Conceição, da Mercantil Aveirense, L.da, Luís Manuel Rodrigues, residente em Lisboa, António Nunes Freire, ausente no Congo Belga, e Raul Lelo, actualmente em Luanda (Angola) e o sr. tenente Filipe Monteiro, de Infantaria 17 (Açores); no dia 2 a sr.ª D. Olívia Neto Rangel, esposa do nosso amigo António José Nunes Rangel e o sr. padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira; em 3, os srs. dr. Fernando Calisto Moreira, digno conservador do Registo Civil, e José Simões Pachão, nosso dedicado assinante na América do Norte; o académico Rogério Leitão, filho do nosso amigo dr. Humberto Leitão, esclarecido clínico, e a interessante Fernanda Emília, filha do sr. Américo Carvalho da Silva; em 4, a sr.ª D. Manuela Lopes da Silva, esposa do sr. alferes Henrique Valério Monteverde da Silva e filha do sr. Manuel da Silva, residentes na capital, e em 5, as meninas Maria Celeste de Oliveira Salgueiro e Alcina Gomes Vieira, filhas, respecsivamente, dos srs. Egas Salgueiro e Ernesto Vieira e o sr. Marcelino Gonzalez Peña, actualmente em Lisboa.

Partidas e Chegadas

Visitou-nos o estudante universitário sr. Fernando Octávio dos Santos Pinto Serrão, antigo aluno e muito distinto, do Liceu de José Estêvão e filho do sr. eng. Manuel Serrão.

Doentes

Continua retido no leito, entregue aos cuidados da medicina, o ilustre presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra, coronel Gaspar Ferreira, nosso velho amigo.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Calendários

Mais dois nos foram oferecidos, estes pela *Casa Gonzalez*, constituindo um bom réclame às camisas marca *Dunia*.

Agradecemos.

Agradecimento

Maria da Conceição de Oliveira Rodrigues e Luís Manuel Rodrigues, residentes em Lisboa, vêm por êste meio patentear a sua sincera gratidão a todas as pessoas que, quer por cartas, postais, tegramas ou telefónicamente se interessaram pela marcha das doenças que acometeram grávemente sua estremosa filha Dinah, que se encontra quási restabelecida.

Agradecimento

Manuel Lopes de Almeida, esposa e filhos, João Maria Lopes de Almeida, esposa e filhos, Artur Lopes de Almeida, esposa e filhos, Joaquim Lopes de Almeida e esposa e Maria do Rosário Abreu, marido e filhos, agradecem por êste meio a todas as pessoas que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pelo falecimento da sua muito querida Mãe, Sogra e Avó, e às quais não foi possível fazê-lo directamente por desconhecimento das suas moradas.

Visitai o Parque da Cidade

Batata de semente

Das melhores e mais puras variedades e certificada e garantida pelos Serviços do Ministerio da Economia vende-se ao melhor preço do mercado, da variedade **Arran-Baner, Upo-To-Date, Eigenhemer, Vintze** e **Ajma.**

Pedidos à CASA DA LAVOURA, à Rua Aires Barbosa, 95 (Passo Nível de S. Bernardo)—AVEIRO

— **Vendas a pronto e a praso de 3 meses** —

Para casamentos
Para baptizados
Para dia d'anos
ou outra qualquer cerimónia, em que tenha de ser servido um
Copo de água
a única Pastelaria apta a satisfazer todas as suas exigências é a
Garrett de Aveiro
Rua da Arrochela, 29 — AVEIRO

Salão Arcada

Cabeleireiro

TELEFONE N.º **354**

Permanentes, *mis-en-plis*, marcel, tinturas, descolorações, etc.

MANUCURE

Tratamentos de beleza, maçagens, máscaras, maquillagem, etc.

Produtos de toucador e perfumarias

Rua dos Mercadores
(Aos Arcos)
AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

MÉDICOS

ABÍLIO JUSTIÇA

Especialisado pela Faculdade de Medicina de Paris

LEOVEGILDO DOS SANTOS ALBUQUERQUE

Médico Oftalmologista dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas das 10,5 às 13 e das 14,5 às 17 — **COIMBRA** — R. Visconde da Luz, 8-2.º Telefone n.º 3629

Ministério das Comunicações

Direcção G. da Aeronáutica Civil

Faz-se público que no próximo dia 20 de Fevereiro de 1948, pelas 16 horas, na Direcção Geral da Aeronáutica Civil—Avenida Oriental do Parque Eduardo VII, n.º 8-5.º andar—e, perante a Comissão nomeada para esse fim, se procederá ao concurso público para a adjudicação da empreitada de «Fornecimento» de estrumes para o arrelvamento do «campo velho» no Aeródromo de S. Jacinto.

O depósito provisório de esc. 6.000$ será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pela Direcção do Serviço de Obras da Direcção Geral da Aeronáutica Civil, até à véspera do concurso, e o definitivo será de 5°/o do valor da adjudicação.

O processo está patente todos os dias úteis. excepto aos sábados, das 10 horas às 13 horas e das 14 e 30 horas às 16 horas e aos sábados das 10 horas às 13 e 30 horas na sede da Direcção do Serviço de Obras, na Avenida Oriental do Parque Eduardo VII, n.º 8-5.º andar e às horas de expediente, na Capitania do Porto de Aveiro.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1948

O Director Geral, Int.º,
ALFREDO SINTRA

Comarca de Aveiro

ÉDITOS DE 20 DIAS
(1.ª publicação)

Por este Juizo—segunda secção—segundo Tribunal—e nos autos de execução de sentença em acção sumária que Américo Dias Capela, casado, proprietário, de Esgueira, move contra Manuel Simões Lameiro e mulher Joana Marques Cunha, proprietários, da Costa do Valado, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os crèdores desconhecidos dos executados para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos nos termos do artigo 864 do Código do Processo Civil.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1948

O Chefe da Secção
João António de Morais Sarmento

Verifiquei:
O Juiz de Direito
António Gurgo

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Agentes da SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Mercearia e vinhos

com casa de habitação e quintal trespassa-se, na Estrada de S. Bernardo. Dirigir a Manuel Vieira, na mesma.

Marinha

Vende-se de óptima praia, num dos melhores locais da ria. Dirigir propostas a esta Redacção, onde se dão informações.

Ás carpintarias e marcenarias

No vosso próprio interesse não comprem contraplacados de madeira de pinho ou quaisquer outros sem consultarem os preços da firma
ROCHA & PEREIRA
BONSUCESSO (AVEIRO — Tel. 250

Lobos de Alsácia

Vende-se um casal com um ano de idade. Dirigir a Francisco Valério Mostardinha—NARIZ.

VEM A AVEIRO?

Não deixe de visitar as novas instalações da
SAPATARIA E TAMANCARIA OSÓRIO,
na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, onde encontrará o melhor sortido de calçado para homem, senhora e creança que satisfará as suas exigências.
Fica situada junto ao novo Teatro e tem por lema bem servir a sua clientela.

Propriedades

Vendem-se duas, sendo uma na Quinta do Gato com casa para habitação e cêrca de 7.200m^2 de terreno anexo, outra no sítio denominado *Freitas*, perto dos areais de Esgueira (Caião) com cêrca de 2.400m^2 de terreno.

Tratar com Salvador Rodrigues, na Preza.

Vende-se

fogão eléctrico com 2 bocas, estufa e forno, completamente novo (custo 4.700$00); irradiador inglês (custo 800$00); malas de canfora (custo 1.200$00) e chá chinês a 115$00, 105$00 e 95$00.

Nesta Redacção se informa.

Compra-se a colecção completa da *Ilustração Portuguesa* ou números avulsos e também os n.os 88 e 89 de *La Guerra Ilustrada*, por Augusto Riera. Dirigir a Manuel Carlos Anastácio, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 154—AVEIRO

Um pó de arroz que duplica a beleza da tez

Dá um maravilhoso "aveludado natural"

Para dar à pele, à mais luzidia como à mais rugosa, o «fini mate» admiràvelmente natural à jovem tanto à luz do dia como à eléctrica — empregue o pó Tokalon *Petália*, tão leve e tão fino que permanece pràticamente invisível sobre a pele, porque é «aerificado» por um processo exclusivo e registado. E graças à «Mousse de Creme» que contém conserva-se 8 horas, mesmo com forte vento, ou o calor tropical duma sala de baile. Constate até que ponto melhora a beleza da sua tez. Peça o pó Tokalon *Petália* nas perfumarias e boas lojas. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho

Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicílio

CONSULTAS DAS 14 ÁS 17 HORAS NA R. JOSÉ RABUMBA (TEL. 19)

Raquitismo: incompleto desenvolvimento do organismo.
Raquitismo: deformação ossea e nutrição insuficiente.
Raquitismo: definhamento da creança.
Raquitismo: enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O RAQUITISMO combate-se com
ÓELO DE FÍGADO DE BACALHAU
do arrastão **SANTA JOANA**

Este **Óle de Fígado de Bacalhau** é um produto natural obtido por métodos científicos que lhes asseguram a presença de *Vitaminas A e D* na mais elevada concentração indispensáveis ao CRESCIMENTO e à formação do sistema OSSEO.

DEPOSITÁRIA EXCLUSIVA
Farmácia Morais Calado—Aveiro—Telef. 149

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as **sextas-feiras**, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua da Sofia, 23, das 10,30 horas em diante.

PARA UM BOM SEGURO UMA BOA COMPANHIA

Consulte a Delegação local da
« PORTUGAL PREVIDENTE »
Companhia de Seguros

Capital e Reservas Esc. 24.044.810$94

Seguro de: VIDA, INCENDIO, AUTOMÓVEIS, MARÍTIMOS, AGRÍCOLA, TRANSPORTES, ACIDENTES PESSOAIS, ACIDENTES DE TRABALHO, etc.

Limpeza de roupas

Quem desejar limpar os seus fatos a sêco com perfeição dirija-se a Maria da Glória Ferreira, Rua de S. Martinho, *Vivenda Pax*—AVEIRO.

"Rumbaken"

é a super-bobine de ignição isolada a óleo para automóveis.

Representantes no distrito de Aveiro.
RODOLFO DE ALBUQUERQUE, L.DA
Oliveira de Azemeis

A Óptica

ÓCULOS DE TODAS AS ESPECIES E PARA TODOS OS PREÇOS
Rua José Estevão n.º 23

BOAS LENTES

PROTEGEM A VISTA...

AVIAMENTO RIGOROSO DE TODAS AS RECEITAS MÉDICAS

LENTES DAS MELHORES QUALIDADES E DE TODAS AS DIOPETRIAS
TELEFONE N.º 274

AVEIRO

Terrenos para construção

VENDE

André de Mira Correia
Construtor civil Diplomado
Rua Cândido dos Reis, 78
AVEIRO

EXECUTA:
Projectos — Edificações
Empreitadas gerais e parciais
Plantas e levantamentos topográficos

Padaria

Trespassa-se com a melhor cosedura do concelho de Aveiro. Informa Abraão Borges, Praça Marquês de Pombal — AVEIRO

Mobília de quarto

Compra-se completa, de boa madeira. Dirigir à *Pensão Aveirense, L.da*

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,55 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,18 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,54 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19.10 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	11
17,38	19,12
20	23

Casa, aluga-se

a da Rua de S. Sebastião n.os 109 e 111, com 6 divisões. Dirigir a António Nunes Rafeiro.

Camionete Chevrolet

Vende-se em bom estado, calçada com pneus novos.

Tratar com João da Costa Belo, Rua Almirante Reis, 110—AVEIRO.

Casa Aluga-se na Rua de Ilhavo, em frente à Polícia de Trânsito. Tem 6 divisões e quarto de banho com água canalisada.

Advogado

Dr. António de Pinho
Telef. 278 e 279
ESCRITORIO: R. DIREITA, 9—AVEIRO

Dr. Armando Seabra

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO
Aveiro

Correspondências

Costa do Valado, 29

Um crime?

Ainda não se desvaneceu nem, decerto, esquecerá tão cedo o caso da trágica morte da Céu *galinheira* e do aparecimento do seu cadáver no mar da Vagueira, no concelho de Vagos, onde lhe foi feita a autopsia, depois de ter sido transportado para o cemitério da vila. Até que ponto a levou a sua infelicidade e—por último—a sua desgraça! Fala o povo de um crime, cuja ideia ganha vulto de dia para dia, visto disso se achar, também, quáse convencido o sr. dr. Faim Pessoa, delegado do Procurador da Republica no Julgado Municipal de Vagos. E' que o marido da desventurada rapariga já se acha sob prisão e ao que parece alguns elementos existem qua o comprometem, segundo informações chegadas até nós. Resta, portanto, que as diligencias se activem no propósito de serem apuradas responsabilidades e ninguem melhor do que o aludido magistrado para as levar a cabo com o exito que se espera.

Toda a gente lamenta o triste fim da desditosa Céu e gostaria de saber o que se passou desde que saira de casa para não mais entrar. Ela está morta e nada diz. Todavia já se apurou que esteve na feira da Palhaça com o marido, no dia 12, havendo, consta, pessoas que mais esclarecimentos podem dar se forem ouvidas.

Oxalá o sr. dr. Delegado, representante da Justiça, não esmoreça e encontre, o mais breve possivel, o fio da meada...

—Casou no domingo a simpática Fernanda Carvalho, filha de Ernestina Martins Pereira, e neta do velho Albino Martins Pereira, com o sr. Carlos Duarte Ferreira, da Quinta do Picado.

Assistiram muitos convidados, tendo sobre os noivos sido lançadas flores no regresso da igreja.

Desejamos-lhes felicidades.

—Por telegrama recebido do Funchal seguem bem com destino à Afri ca o professor Pompeu Pereira e sua esposa, a nossa conterrânea, D. Célia Vieira.

—As ofertas do Cortejo das Pastoras renderam aproximadamente quatro contos.

—Saiu do Hospital de Agueda, continuando em tratamento na sua casa desta localidade, o sr. Manuel Francisco Moita, vítima do atropelamento do automóvel na Mourisca do Vouga.

—Faleceu ontem ali, nas Quintans, o professor aposentado sr. Manuel da Silva Júnior, que agora contava 68 anos.

Colaborou em vários jornais, tanto em prosa como em verso, tendo-se hoje efectuado o enterro com grande acompanhamento para o cemitério do Outeirinho (Verdemilho).

A' viuva, sr.ª D. Aurora Berta Cordeiro da Silva; ao filho, nosso amigo Elmano Cordeiro da Silva, funcionário da secretaria do Comando da Polícia de Aveiro e a toda a família, enviamos o nosso cartão de pêsames.

C.

Mamodeiro, 26

Depois de longo sofrimento faleceu, neste lugar, Anita Nunes da Conceição Saraiva, de 27 anos, esposa dedicada de Vitorino Saraiva Louro, que residiu em Espinho. O seu funeral realizou-se no dia 25, com grande acompanhamento, sendo depostas sobre a urna muitas corôas e ramos de flores artificiais e naturais oferecidos e conduzidos pelos mais dedicados amigos daqui e de Espinho. A chave levou-a o sr. Alfredo José Feiteira e a toalha o sr. José Augusto de Oliveira, actual presidente da Junta de Freguesia de Requeixo.

A falecida deixa dois filhos de tenra idade.

Sentidos pesames à família enlutada.

M. S. R.

Vieira, Tavares & C.ª, L.da

Por escritura de hoje, lavrada nas notas do notário desta cidade Dr. Inocêncio F. Rangel, foi constituida uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, a qual se há-de reger pelas cláusulas e condições dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma *Vieira, Tavares & C.ª, L.ª*, tem a sua séde e estabelecimento em Aveiro e durará por tempo indeterminado, tendo o seu início na data de hoje; todavia, as suas operações industriais e comerciais só serão iniciadas depois de construídas as instalações necessárias ao seu exercício.

2.º

O seu objecto é a indústria de recolha e reparação de viaturas automóveis e todo o seu comércio correlativo, podendo no entanto explorar qualquer outro ramo de negócio deliberado em assembleia geral.

3.º

O capital social é de escudos 1.130.000$00, em dinheiro, e corresponde á soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: Ernesto Rodrigues Vieira, 600.000$00, Aristides Tavares Ferreira, 400.000$00, e D. Maria Luísa Mendes Leite Machado, 130.000$00. Este capital acha-se realizado.

4.º

Não serão exigíveis prestações suplementares, podendo, porém, qualquer dos sócios fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, com ou sem juros, conforme for deliberado em assembleia geral.

5.º

A divisão de cotas só é permitida com o consentimento da sociedade, mesmo entre os herdeiros dos sócios.

6.º

Para a cessão de cotas a estranhos o sócio terá de a oferecer, em carta registada com aviso de recepção, à sociedade e aos demais sócios, tendo aquela em primeiro lugar e estes em segundo o direito de a adquirir.

§ 1.º—Se a sociedade e os sócios declararem não pretender a quota alienanda ou não responderem, também pela mesma forma postal acima indicada, dentro do prazo de quinze dias, a contar da recepção do oferecimento, poderá a quota ser livremente cedida.

§ 2.º—Pretendendo vários sócios exercer esse direito de preferência, esta será adquirida por licitação entre eles.

7.º

Os gerentes da sociedade, com dispensa de caução, serão designados pela assembleia geral, que deliberará também se deverão ter ou não remuneração, ficando por agora nomeados gerentes todos os sócios.

§ 1.º—Havendo vários gerentes, a assembleia geral designará também de entre eles o administrador - delegado, cuja assinatura bastará para obrigar a sociedade, ficando por agora nomeado administrador-delegado o sócio Ernesto Rodrigues Vieira.

§ 2.º—E' proibido aos gerentes, sob pena de responderem pessoalmente pelas obrigações assumidas, assinar em nome da sociedade quaisquer documentos estranhos aos seus negócios, nomeadamente letras de favor, fianças e responsabilidades semelhantes.

8.º

A assembleia geral, quando deva reunir e a lei não prescreva outras formalidades, será convocada por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, indicando-se sempre o assunto a deliberar.

9.º

Em 31 de Dezembro de cada ano será dado um balanço geral dos haveres sociais, que deverá estar concluído e aprovado dentro dos noventa dias subsequentes.

10.º

Os lucros liquidos que resultem do balanço anual, deduzida a percentagem legal para fundo de reserva ou para outros fundos ou fins deliberados em assembleia geral, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, bem como serão suportados na mesma proporção os prejuízos, se os houver.

11.º

O falecimento ou interdição de qualquer sócio não operam a dissolução da sociedade, mas os respectivos herdeiros ou representantes nomearão de entre si um que a todos represente na sociedade.

12.º

Dissolvendo-se a sociedade, a liquidação, na falta de acordo unânime em contrário será efectuada com a adjudicação do estabelecimento social, com todo o activo e passivo, ao sócio que maior lanço oferecer em licitação aberta entre todos na reunião convocada para esse fim.

13.º

A sociedade pode amortizar qualquer quota que seja posta em condições de ser vendida judicialmente, depositando para isso o correspondente valor nominal na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, dentro dos trinta dias posteriores ao conhecimento da apreensão, à ordem do juiz de Direito que a tiver ordenado.

14.º

Todas as questões emergentes deste contrato serão resolvidas por arbitragem, nos termos do artigo 1565.º do Código de Processo Civil e mais legislação aplicável.

15.º

A sociedade dissolve-se ùnicamente nas condições prescritas na lei. Nos casos omissos regulará a lei de 11 de Abril de 1901 e os demais preceitos legais, bem como as deliberações da assembleia geral.

Aveiro, 27 de Dez. de 1947.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
José Robalo Lisboa Júnior

« O Democrata »
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.